

# A DEMOCRACIA

## FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS &amp; MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

BIBLIOTECA NACIONAL  
S.L.P.

Anno II

ASSIGNATURAS  
CORTE E PROVINCIAIS  
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1887

TYPOGRAFIA  
E ESCRIPTORIO  
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 42

### Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as provincias, é de DEZ MIL REIS anuaes.

Segue hoje para a provincia de S. Paulo, a negocio d'esta empresa, o nosso director, o sr. Jayme Dias.



Rio, 17 de Novembro de 1887.

### Pedristas e Isabelistas

E facto perfeitamente averiguado que entre os monarchistas de ambos os partidos constitucionaes lavra surdamente, mas com certa vehemencia, grave desacordo com respeito à successão ao trono prestes a vagar pela molestia incuravam: o perador.

Querem uns que a ordem de successão assignalada pela letra clara da carta constitucional seja escrupulosamente respeitada, passando o poder soberano do paiz às mãos da Sra. D. Isabel de Orleans, actual regente do imperio e legal sucessora do chefe da nação.

Entendem outros que melhor fôra, por um golpe de mão seguro e rapido elevar ao supremo cargo do paiz o Sr. D. Pedro de Saxe, engenheiro da nossa Escola Polytechnica e membro conspiroso da Academia das Sciencias de Paris.

Enquanto uns afervoram-se em sustentar a necessidade do respeito à lei e à ordem estatuidas, que tem produzido a nossa felicidade e ha de fazer a nossa grandeza (lá d'elles); em enumerar as grandes qualidades de coração e de espirito da Sra D. Isabel, destinada a ser uma rainha Victoria, n'estas paragens americanas; em proclamar os grandes serviços guerreiros prestados à nossa nacionalidade pelo Sr. Conde d'Eu, valoroso heroe cuja presença nas regiões do poder será suficiente para conter os assomos das repúblicas do Prata e que al-m d'isso tem a qualidade rara de saber limitar-se, pura e exclusivamente á suas funções de elevar D. Pedro de Saxe ao trono,

que vamos cahir sob o domínio estrangeiro, que o poder supremo vae ser joguete dos expertos, pela fraqueza de espirito da futura Imperatriz, tantas vezes provada e ainda agora na regencia, posta em evidencia pela submissão inteira que o Sr. Colegiado consignou impor-lhe; que a beatice espalhando por todo o paiz a treva do fanatismo vae operar um desastre tremendo na questão urgente do povoamento do nosso solo; que o mercantilismo que já perturba a expansão da nossa vida intelectual vai assoberbar tudo pela influencia deleteria do espirito orleanista que aguçará sem limites a cobiça e a sede do ouro; e endiu que o moço D. Pedro, principe brasileiro, educado sob as vistas e sob a inspiração do imperador, pôde e deve (e provavelmente quer) remover todos estes perigos e ser o continuador feliz de seu glorioso avô.

Eis aqui o que dizem os Isabellistas e o que afirmam os Pedristas.

Membros preeminentes dos partidos conservador e liberal manifestam particularmente, mas sem reservas, ora por este, ora por aquelle ramo dynastico, os votos da sua preferencia e da sua simpatia.

Este conflito latente do espirito monarchico, avolumando-se á medida que as esperanças de vida do imperador diminuem, parece estar destinado a pôr sobre os hombros da nossa infeliz patria mais o peso de uma calamidade que lhe era até aqui desconhecida e que é entretanto inherente ao sistema monarchico e commun em todos os países por ele regidos: a lucta dynastica.

Quando não são duas dynastias em conflito, que sublevam as forças e ensanguentam o solo de um paiz em nome d'este ou d'aquele principio, são, como agora começa entre nós, dous ramos da mesma dynastia, que em proveito d'esta ou d'aquella idea, convulsionam uma nação, abalando-lhe a paz e a prosperidade, o socego e felicidade.

Até onde nos poderá levar mais esta desgraça, filha directa da ordem monarchica, não o sabemos nós, nem tentamos lobrigal-o.

O que vemos e assignalamos é que o espirito monarchico da nação apavora-se antes de incarnar-se para sempre na pessoa da herdeira do trono, não só pela sua reconhecida incapacidade governativa, como ainda pelas qualidades acanhadas, retrogradas e supersticiosas de seu espirito, que originarião acentuando do alto do governo, o regresso a corrupção e o fanatismo.

O que vemos e assignalamos é que o espirito monarchico, bastante claro para ver a nossa infelicidade certa, sob o exclusivamente á suas funções de elevar D. Pedro de Saxe ao trono,

evitar o mal, lance-se embora de braços abertos a esse espaço enorme que se chama o desconhecido, onde, se ha lugar para todas as felicidades, ha também espaço para todas as desgraças.

E são estes os dous caminhos a que está reduzido o monarchismo a seguir em nossa terra: ou o regresso com todo o seu cortejo de erros, supersticoes e odios sob o domínio de Isabell I, ou uma aventura riduciosa para o desconhecido, vago, incerto e indeciso sob o reinado de Pedro III.

Depois do um desastroso ensaio monarchico de mais de meio século, que enfraqueceu ate o ponto de quasi engotar todas quantas forças activas encontrou no nosso paiz ainda novo e cheio de vida, era licito esperar de patriotismo, que porventura ainda restasse nas nossas forças politicas, a sugestão de um caminho mais largo e mais auspicioso para a marcha que devemos seguir em busca de nossos destinos.

A harmonia democratica, grandiosa e fecunda do nosso continente americano, cercando nosso amniquillando-nos, pelas suas grandes conquistas de paz, de liberdade e de progresso, deviam actuar mais fundamente no nosso espirito politico, enfraquecido embora, pela servidão, pelo egoísmo e pela desgraça.

### A escravidão e a maçonaria

O primeiro apedilho do *Jornal do Comercio*, de honte, é uma contestação officiosa, senao official, do que dissemos sobre a maçonaria brasileira diante do abolicionismo.

Relembra o nosso contraditor os serviços d'ordem durante a gloriosa campanha Rio Branco, e aponta actos isolados de officiaes que ultimamente tem inserido em seus regulamentos particulares que de 24 de junho de 1889 em diante nem-um dos seus associados poderá possuir escravos, cabendo a iniciativa d'esse movimento á brillante phalange que trabalha sob o distintivo de *Gangue do Rio*.

Quando fizemos reparos sobre a inicia da maçonaria, não tivemos em mente negar serviços passados, nem desconhecer os sentimentos de alguns maçons ou de alguns grupos de maçons.

O que pedimos é que nos digam qual o pensamento da ordem, se ella persista em alguma cousa.

O que desejamos saber é qual o vot

da assembléa legislativa maçona, visto

que nos consta terem sido apresentados

projectos relativos á abolição

Temos motivos para asseverar que o parlamento da rua do Lavradio está ainda mais atrasado do que o da rua da Misericordia, e ha até quem assevera,

que por sua vez espera instruções do papa dos cafesaes.

Esta versão é verosimil, pois o clero já não combate a maçonaria; ri-se d'ella.

Diz o nosso contraditor que a maçonaria ha de fazer festa quando tiver soado a ultima hora da escravidão no Brasil.

Realmente será um esforço de heroicidade digno da mais pura admiração.

Sobretudo é prudente e commodo. Evitam se malquerenças, e conquista-se a amizade do vencedor, quem quer que el-e seja.

Pode, entretanto, haver um erro de cálculo. Quem no diz que a maçonaria, manifestamente atacada de catalepsia desde algum tempo, não estaria sepultada com todas as bençães da igreja, quando soar a ultima hora da escravidão no Brasil?

Seria de bom conselho deixar encomendados em verba testamentaria os hymnos de graças com que deseja correr para a solemnidade.

### POLITICA EXTERIOR

#### DO PRATA

O *Diario Popular*, de S. Paulo, recebe de Buenos-Ayres noticias interessantissimas, transmittidas por um correspondente brasileiro, que, conhecendo bem o nosso paiz, e estando distante da intriga politica, compara imparcialmente o que vae na confederação Argentina com o que se passa no grande Imperio Americano.

Auxiliado por notaveis trabalhos de estatística que lá existem, e que aqui são desconhecidos, comprova suas asserções com algarismos, argumenta com os factos.

Mostra, por exemplo, que a província de Santa-Fé, cuja população é de 230.000 habitantes, já excede, quasi em dobro, a produçao da Australia, agora considerada um prodigo só explicável pela tenacidade da raça que ocupa esse paiz, pela educação e por outros factores de que dizem não compatria a desherdada raça latina.

A cultura do trigo que em 1865 ocupava uma área de 1.600 quadras quadradas, cobriu em 1886 uma superficie de 235.892.

A co-horta elevou-se de 12.260 fangas a 2.830.604, que a 12\$000 cada uma pefazem a enorme somma de 33.967:248\$000.

Não entram n'este cálculo outros productos, como: linho, amendoim, alface, batatas, frutas, milho, etc.

Machinas a vapor empregadas na agricultura ha 526.

Tracta uma poderosa empreza de construir grandes armazens de depositos com ramificações de trithos das estradas de ferro e machinas, para que todos esses productos sejam carregados nos logres de que procedem sem baldeação.

No porto d'Rosario trata-se da construção de vastos depositos, onde sejam recebidos, preparados e despachados para a exportação os cereais produzido na província.

De par com o progresso agricola vai a evolução mercantil, pondo-se em circulação o instrumento tão util, conhecido em outros paizes sob a denomin

nacão de warrants, ou certificados de deposito, de que no Brasil mal se tem ideia, e a cujo respeito é muda o nossa, alias prolixa, legislacão.

Como são infelizes aquelles povos turbulentos, que vivem em perpetua anarchia, e veem os seus campos devastados da manhã à tarde pelo caudilhos e pelos sanguinários ganhos!

Que felizes, e ricos — principalmente ricos — somos nós à sombra do trono, no gozo de paz inalteravel, e protegidos pela sabedoria dos estadistas da escrivida!

E ha províncias brasileiras que soñam com a independencia, e se elles padessem viver e cuidar de si mesmas sem a providencia tutella da Corte, S. Paulo que havia de fazer de suas rendas, se não tivesse de mandar-as para o tesouro nacional? Arriscava-se a soffrir, como os Estados Unidos, de repetidas crizes por excesso da receita sobre a despesa, infelicidade que juntavis acontecerá ao imperio. Afetito é o nosso forte.

A harmonia exige esta variedade. Que seria dos capitais ingleses, se aqui não estivessemos nós para dar-lhes sahida?

## Letras

A vida é uma penosa caminhada  
Que leva o homem para a sepultura  
Por entre as sombras marginaes da  
(estrada  
Melancholica e longa da amargura!

Nada o consola no trajecto, na la,  
Do que parece consular perdura,  
Pois se acaso lhe surge uma alvorada  
Volte de prompto à noite e mais escura!

Assim é a minha, e o proprio desconforto  
E' que me traz este vigor sagrado,  
Com que, enquanto eu não fôr na terra  
Jun morto,

Irai vencendo as dores e as magoas,  
Sem erengas mais, como um desalentado  
Naufrago em plena solidão das aguas...

XAVIER DA SILVEIRA JUNIOR.

## De arco e flecha <sup>(1)</sup>

Sabe o leitor que no paquete *Orénoque*, partiu para Lisboa o illustre escriptor Ramalho Ortigão.

E tem provavelmente na *Gazeta de Notícias*, que tenho agora à vista, a carta com que o vigoroso critico disse o ultimo agradecimento à doceternura e ao encantador carinho da *poetica* e hospitalaria raçaz brasileira.

Leu, sorriu maliciosamente da ironia discreta da *poetica*, logo sua visada e protestou com os seus batões, como em protesto agora nestas columnas, contra a modestia que levou o brillante estylisti a considerar como uma das causas do acatamento com que recebemos, o prestigio da sua nacionalidade.

Não, meu caro mestre, meu sympathico e justo pensador das *Farpas* e da *Hollandia*, não seria esse prestigio da vidosa da tua Patria, cujas grandes e respeitaveis virtudes não nos farão jamais esquecer o quinhão dos seus vicios com que nos presenteou, a parte que nos deu da casa de Bragança e da sua indolencia lyrica, da escrivida e das

(1) Com este titulo os collaboradores da *Democracy* que hoje encetam esta seccão, mantiveram uma serie de artigos na *Vida Moderna*. Desaparecendo essa folha, Luiz Murat honrou aquella modesta epigrafe encimando com ella varios escriptos, publicados na *Novidades*.

Hoje, que nos queremos poupar o causaco de procurar um outro titulo, reapposamo-nos d'este, no quo entra talvez um pouco o interesse egoista de nos ajaezar com o brilho que lhe deu o talento do estimavel poeta.

X. S. e A. T.

ordenações a metade do apreço em que temos a tua obra e a de alguns outros, que representam actualmente toda a tradição gloriosa de Portugal, nas lettras, na arte e na sciencia.

Porque, afinal, a verdade é que a tua nacionaldade vive hoje para o Brazil e para a civilisacão universal unicamente nos teus livros e nos de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Castello Branco, e poucos mais, na honra e na energia de uns rares comerciantes e industriaes e na tradição de Camões e das conquistas do mar.

Mas toda a forga intelligente e progressiva do teu Paiz é tu e não aquelles outros; toda a consideracão que nos merece a velha metropole vem d'ahi, onde nós vemos exactamente a antithese do que é o Portugal de hoje — um tanto obscuro da Europa, como a Turquia, onde se acotaram, escravados desapiedadamente, todos os preconceitos, todas as supersticões e todas as parvoices.

A elegante phrase de Ramalho Ortigão está a pedir a pena do ministro dos estrangeiros, do concelho do Sr. D. Luiz, «gratificando-nos, por via diplomatica, um dos nossos encantadores carinhos» à Lusitania, por esta forma:

«Jujo determinar bem o sentido da excessiva benevolencia com que Portugal teve a hora de ser tratado no Brazil, atribuindo a sua origem, primeiro, à estreita affinidade que estabelece entre os dois paizes o comunum amor à pregação; segundo, ao prestigio que os seus escriptores exercem.»

E com essa phrase, assim escripta, os poderes publicos do Reino teriam dito a sua primeira verdade...

A. T.

## Notícias

### O crime de Campinas

A *Gazeta de Notícias*, no seu numero de 15 do corrente, transcreveu uma lamenaria apocaliptica do *Correio Paulistano*, de S. Paulo, em que se pede, com voz entrecortada por exclamações de dyspnea humanitaria, a comunicação da pena de morte em que foi condenado José Pinto de Almeida Junior, e execrando assassino de Victorino de Menezes.

A excelsa mão da Augusta Princeza Regente, diz o commovido noticiarista, a mesma mão que referendou a lei da libertação do ventre escravo, a fragil e carinhosa mão que affaga maternalmente as cabecinhas louras dos dous Orleans-Braganca, não pode deixar de descer Clemente, piedosa e doce sobre a sentença que condena Almeida Junior a morte.

Deixando de parte a questão da proporcionalidade da pena e a da sua legitimidade, visto que sobre aquela já se pronunciaram os tribunais competentes e sobre a segunda tudo o que se disserá um alcance imediato, negativo, enquanto se não revogar n'esta parte o nosso Código Criminal, passamos a significar ao lacrimejante plumbito paulistano a nossa formal resistencia a thurybulhão que se em volta do modo de ver particular do Sr. D. Pedro II, em relação à pena de morte.

Resultou da personalismo da politica do 2º reinado, esta praxe de commutari systematicamente a pena de morte imposta pelos Tribunais Superiores dapaiz, importa uma irreverencia que não pôde merecer a approvação de quem considera os factos de um ponto de vista superior e inacessivel ás suggestões sentimentaes que transigiram e se identificaram com o presente estado de cousas.

Se a lei continua em vigor, — lei escripta promulgada pelo unico poder competente para a promulgar, o qual é tambem o unico competente para revogá-la, — se Almeida Junior foi condenado à morte pelo Jury da cidade de Campinas, se a Relação do distrito, confirmou essa condenação e o Su-

premo Tribunal da Justiça negou a revista impetrada pelo rei, visto ausencia de mordades no processo e visto não haver injustica na pena o unico meio de proceder com a legalidade, com a civilisacão, com a coherencia das nossas instituções organicas é o seguinte: cumprir a lei e executar a sentença que condena à morte José Pinto de Almeida Junior.

Na eleição para preenchimento de uma vaga na canara municipal de S. Paulo, o candidato da União Conservadora teve 378 votos, o republicano, sr. Pedro Bittencourt, 124, e o liberal, 60.

Em Morretes, Paraná, instalou-se um centro de propaganda republicana sob a direcção do sr. José Celestino Junior.

## Registro republicano

O partido republicano tem uma triste verdade a confessar, a saber: não tem sabido applicar da maneira mais util suas forças. Temos desperdiçado as mais das vezes nossos esforços em escaramuças destacadadas e partidas dirigidas a esmo contra agrupamentos relativamente sem importancia. Acreditamos que a maneira mais efficaz para proceder seria atacar com a maior concentração de forças possível a hydra monarquica em sua totalidade; mas para chegarmos a essa concentração temos de passar antes de tudo por uma medida preparatoria essencial: devemos estabelecer uma intelligencia comunica que nos direja.

O afastamento em que vissemos é a nosso fraquezza, e o factor principal da situação quasi ridicula que ocupamos na sociedade brasileira, e só adquiriremos aos oculos dos incredulos monarchistas o prestigio, que merecemos realmente, quando tivermos assentado de uma maneira positiva nossa união.

Já atuldimos a essa necessidade ligeiramente apelando ao mesmo tempo para a boa vontade de nossos correligionarios que nos pudessem ser utiles na execucão d'esse fim, porem a experencia tem-nos feito ver que só uma insistencia de todo o dia poderá conseguir alguma coisa n'esse sentido; ainda os mais dedicados não prestam a attenção devida a esse apello.

Continuam-a-hemos, pois, sobretudo com o fim de manter uma seccão, que registre com exactidão e regularidade o movimento republicano.

Receberemos com prazer qualquer informacão por insignificante que seja e de qualquer ponto que venha; precisamos esparhar-nos por todos os lugares onde haja ao menos um bom republicano com quem nos possamos entender e que nos dê parte da impressão que produzimos e do que haja a fazer na sua circunscricao.

Os eletores republicanos de Santos e de S. Vicente apresentam como candidatos à assemblea provincial os srs. Henrique Porchat, industrial, dr. Vicente Carvalho e dr. Martinho Francisco Sobrinho, advogados.

A commissão executiva do ingresso do 9º distrito de S. Paulo, compõe-se dos srs. dr. José da Costa Machado e Souza, dr. Ricardo Soares Baptista, Redolphi N. da Rocha Miranda, Gabriel Joaquim de Oliveira e dr. Antonio Mercado.

Estão publicados em folheto, de que nos ocuparemos em outro numero, os trabalhos da primeira reuniao do congresso republicano do 9º distrito de S. Paulo, em Casa-Branca.

Os candidatos do partido republicano à assemblea provincial de S. Paulo, na eleição que deve efectuar-se a 10 de Dezembro, são os seguintes:

1º distrito, dr. Carlos Garcia; 2º, dr. A. de Campos; 4º, dr. Cesario de Freitas, dr. Miranda Azevedo e F. Glycerio; 5º, dr. Angelo Machado, Antonio Moreira da Silva e dr. Julio de Mesquita; 6º, dr. Martinho Francisco Sobrinho, Henrique Porchat e dr. Vicente de Carvalho; 7º, drs. Bernardino de Campos, Campos Salles e Martinho Prado Junior; 8º, drs. Rangel Pestana, Cesario Motta Junior e Prudente de Moraes; 9º, dr. Antonio Mercado, Augusto Ferreira Bretas e J. J. de Oliveira.

## Dos collegas

Penhoramos pela gentileza com que nos receberam diversos collegas, pedimos permissão para reproduzir as palavras de alguns:

Do *Paiz*:

«Distribuiu-se hontem o n.º 41 d' *A Democracia*, filha republicana, que apresentará duas vidas por semana. Assumiram a sua direcção os srs. Dias & Mello, que coliram, principalmente, reunir as forças dos partidos, hoje disseminadas, mas já respeitaveis.

A *Democracy* não acompanhará a imprensa da terra, porque quasi toda — e abre o programma pels ars da neutralidade, corre a salvar a laboura, o commercio e a industria, passa aos trabalhos de Hercules em prol das artes, das ciencias e das sciencias, e acaba pela exposição da atraçao apetidos, onde alugam partos por hora, e fornece a preço comodo arvo e mascaras.

«Nao pôde, contudo, um folhinho como esta fazer tanto pela patria brasileira, que põe certos effitos e sempre chamada *nossa* patria, *nossa* querida patria.

«Verdadeiramente neutro só conhecemos o cartaz, sem fallar nos enunciados.

«Os outros formam o partido dos governistas de todos os tempos, gente a quem nao se poderia sem injustica chamar impagável.»

Defendeu depois o seu programma, que é conhecido, e assim conclui:

«Para redimir um povo, só ha um salvador: é o proprio povo.»

Da *Epoa*:

«Recebemos o n.º 41 da *Democracy*, orgao republicano, hoje de propriedade dos srs. Jayme Dias e Pedro de Mello.

A *Democracy* publica-se-ha duas vezes por semana, e o numero no sabbado distribuido, está escripto com muita proficiencia, o que não é de admirar, por ser a sua redacção composta pelo que ha de melhor no partido republicano d'esta capital.

Os novos proprietarios reformaram e aumentaram todo o material tipografico, apresentando o numero que temos à vista agradavel aspecto.

Os nossos parabens e saudações.»

## Imprensa

Recebemos e agradecemos uma brochura, intitulada «Braves considerações philosophicas sobre a instrucao e educação publica e social do Brazil pelo padre Tito Alfonso Capellani.»

Do sr. R. Teixeira Mendes temos um avulso explicativo das razões pelas quais o distinto cidadão não é candidato a uma vaga de oficial da secretaria do Imperio.

## PROMESSAS DE ALFORRIA

As folhas vêm cheias de noticias sobre libertações concedidas a titulo gratuito para certo dia, ou com certo onus.

Não indagaremos qual entra por mais no procedimento dos possuidores de escravos, se o contagio sagrado do abolicionismo, se a necessidade de transigir, fazendo bom rosto à má ventura. Bemvindos sejam quantos até a ultima hora trouxerem contribuição para a obra de reparação e patriotismo.

Preoccupa-nos, entretanto, uma duvida. Tem havido libertação, ou promessa de alforria?

Não é indiferente para os effets de direito.

E mais ainda importa saber se as declaracões dos possuidores tem sido reduzidas a escripto, registradas em notas, e adverbadas nas estações fiscaes, ou se

tem se limitado as palavras pronunciadas camaráriamente e confidencias para a imprensa.

Supondo as melhores intenções nos possuidores de escravos, não é lícito desconhecer o perigo de serem burrados os seus intutos.

Sem faltar no risco do arrependimento, tão fácil de ocorrer no que depende de puro arbitrio, pode o libertador fallecer, tornar-se insolável, cair sob curatella ou faltar antes do prazo marcado, ou de remido o onus.

Em todos esses casos, o liberto não teria meio de provar o seu estado.

Não temos, infelizmente, duas bellas formas de emancipação usadas pelos romanos, e que consistiam, uma na imposição das mãos do senhor sobre a cabeça do escravo, e a outra na ordem para que elle se assentasse à mesa de banquete solemne.

O symbolismo, em que consistia a poesia do direito, tem desaparecido das legislações modernas, cedendo a fórmulas mais positivas, consoante às ideias do tempo, e às necessidades da civilização.

Relicam os interessados, os mais imediatamente interessados, sobre outro inconveniente das promessas verbaes.

A palavra dos fazendeiros acaímou a agitação que começava a manifestar-se entre a escravatura, e por magico effito a esperança da liberdade fez esquecer todos os aggravos passados.

Que acontecerá no dia em que nas fazendas entrar a certesa, ou mesmo só a suspeita de que as promessas eram ilusórias, e que não ha decepção impossível nas relações de escravo e senhor?

Talvez não seja então só um novo exodo da raça negra...

Pensem os paulistas e façam de tâmelindrosa questão desaparecer qualquer dívidas.

Dizemos os paulistas, porque a província do Rio de Janeiro parece resolvida a sepultar-na nas ruinas que lhe preparam o Sansão conservador.

## Naufrágio imminente

O sr. visconde de Parnahyba, paulista de lei, não se achou com jeito para a empreitada. Olhou para o ministro da agricultura, e vendo-lhe asres tão menores, desconfiou. E quando paulista desconfia e masca fumo, ninguém lhe arreda pé do cupim. E' como o gás, quando jura por Deus e um patião.

O visconde, pois, despediu-se como o soberbo Crispiniano, quando mandou dizer a um ministro liberal que não estava mais para ser caixearo.

Mandaram em substituição do demissionário o sr. Rodrigues Alves, rapaz de talento e de bons créditos, qual das que nem sempre andam juntas.

Embandeirou-se a estrada do norte, e o novo presidente teve de cortar uma ovação quasi imperial.

Muito bem.

Resta agora saber se o sr. Rodrigues Alves jura pelo antigo ou pelo novo testamento conservador.

Sua excellencia é paulista, mas da região Moreira de Barros... Bom carácter, mas delegado do sr. Cotelipe...

## Eleição provincial de Minas

Por eleição em escrutínio previo havidio em a sessão do Congresso Republicano do 10º distrito eleitoral de Minas, foi escolhido candidato à assembleia provincial o nosso distinto coreligionario Dr. Constantino Luiz Palletta, advogado em Juiz de Fora.

## Revolucionarios....da ordem

Os subditos do sr. Paulino de Souza, arregimentados sob o pavilhão ensanguentado do escravismo e do bragan-

tismo, acabam de assignar ainda uma vez o ardor com que pugnam pela ordem pública, sublevando-se em massa, capitaneada por um *nagão* titular, contra as autoridades que terão de fazer justiça ao bandido Davino de Carvalho.

De todos os crimes que constituem a historia da escravidão e da monarquia, este é um dos mais significativos e symptomáticos: o *partido da ordem* revoltando-se contra a autoridade, o elemento conservador reagindo contra as instituições, o Código Criminal e as leis do processo guerreados pelos adeptos da situação e do Estado.

Belliíssimo documento para o Futuro que ha de ler n'esta pagina tragicá e burlesca o libello em que se articula a inépacia e a má fé com que procedem os sequazes de todos os Soizas, mais ou menos Manoeis, que dirigem a política e administração do Paiz.

## 6º distrito do Rio de Janeiro

Foi eleito pelo 6º distrito da província do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Mário Rodrigues Peixoto, que vem para a câmara preencher a vaga deixada pela escolha do sr. cons. Thomaz Coelho para senador.

A vitória do sr. Dr. Rodrigues Peixoto tem uma alta significação na actualidade, pois que deixa à t da evidência firmado que a omnipotência joviniana do sr. conselheiro Paulino de Souza na província do Rio de Janeiro, onde, por mutilação e sucessivas como esta, acabar por ser completamente annullada.

Cumprimentamos na pessoa do sr. Dr. Rodrigues Peixoto ao antíduo abolicionista vitorioso, e ao 6º distrito eleitoral do Rio de Janeiro enviamos as nossas mais sinceras congratulações pelo brilhante exemplo que acaba de dar á outras zonas agrícolas da província.

## THEATROS

Não fui á *primeira* do Circo, que está funcionando actualmente no Polytheama por varias razões: 1º porque não estava competentemente confessado, sacramentado e prompto para morrer como bom christão, precaução indispensável a tomar por quem vai a essa ratoeira nos dias de encheente; 2º porque não ha razões, que me convençam de que Pereira seja um nome possível de proprietário de Circo, e acreditava até então que, sem exceção, o individuo bastante infiel para se chamar Pereira e que tivesse o descoço de organizar uma companhia de cavallinhos, nunca arranjaria causa decente; quando muito poderia ir exhibir-se em Cascadura, S. Gonçalo ou outro lugarejo de igual quilate.

Tive occasião de me convençer do contrario; um individuo pôde muito bem chamar-se Pereira e dirigir um Circo muito apresentável, como o que funciona no Polytheama. O publico já lhe teria feito justiça affluindo a seus espetáculos, se infelizmente não nos dominasse esse gosto exagerado por tudo quanto é estrangeiro, ainda mesmo em igualdade de causa, que tem

uma explicação muito para lamentar.

As companhias de divertimentos públicos n'esta terra parecem estar sujeitas á sanção do mundo galante estrangeiro. As mulheres elegantes da vida facil dão as cartas na materia, constituiram-se em conselho aulico de theatros e circos, e têm em mão a sorte d'essas emprezas. Marcam a marcha para o theatro, e levam apegados ás suas saias os espectadores.

E' um symptom de depravação moral pouco honroso; mas cuja existência ninguem ousaria contestar. As bôas gracas do mulherio são a condição principal da fortuna das emprezas theatraes, tanto assim que emprezarios ha bastante manhosos para estabelecer manejos sobre esses dados. O sr. Pereira, homem da província, não está em condições de comprehendêr e pôr em execução essa manobra para conjurar o mal que o espera: só a um acaso providencial de verá as encheentes que possa contur em seu theatro-circo.

Cremos cumprir o nosso dever, expôr ao publico a boa impressão, que nos deixou a companhia, já por justiça, já para tentar estimular esse amor pelas causas da terra, que uns não ousam confessar e outros repellem mesmo.

Vá o publico ao Polytheama, e se não for de uma exigência exagerada e sem razão de ser, não dará por perdido seu tempo; lá encontrará frutas da terra que valem mais, mas mesmo muito mais, que as laranjas da Sra. Herminia, ainda deixando ella escolher no monte todo.

E, visto termos fallado na Sra. Herminia, vamos aproveitar o ensejo para dizer umas palavras sobre o successo do dia: *O amor molhado*, tarefa sempre difícil para quem falla depois de todos e tem que evitar repetições.

*O amor molhado* é um gancha-pão, que só tem valor como causa para variar.

A partitura está muito aquem do que se tinha o direito de esperar de Varney; parece ter sido uma encomenda aviada á pressa e arranjada em condições de se poder suprimir a orchestra em caso de necessidade.

A orquestração é mal cuidada e indica a precipitação com que foi atamancada; de mais na sexta fila das cadeiras já não se percebe; dir-se-hia que o autor quis tanto fri-

gar a delicadeza, que afinal fez-lhe a barba; tanto peior para os freguezes das torrinhas e do jardim.

Os raros trechos bons que se notam na musica, são, com certeza, folhas soltas que Varney aproveitou para encaixar na encomenda. Nem de outra sorte se poderia explicar a desigualdade da partitura. No desempenho, como sempre aliás, cabe a palma ás Sras. Massart e Villiot, apezar da voz d'esta ultima fazer-me o efeito de uma cousta titilante, espumante, fervendo; dir-se-hia que sua voz faz escala por uma palheta de clarinete, para não dizer taquara rachada, como diziam os malcriados.

A Sra. Herminia não canta, mas em compensação encanta com o seu vestido tricolor e sua desenvoltura profissional, (profissional toma-se no bom sentido).

O libretto da peça é um príncipe no gênero grotesco e immoral, ás vezes é mesmo de uma transparencia brutal nas pilherias.

A Sra. Herminia engrola umas duas ladinhas a propósito de *fruta e companhia e levantamento* que são de uma frescura realmente fóra da estação.

As situações escabrosas abundam e são expressas com uma tal realidade de gestos que collocam *O amor molhado* acima da marapuama, canella, etc., etc.

Emfim para quem gostar ontem mesmo precisar de pimenta, *a causa rae*.

Conheço alguém que muito e muito gostou da tal peça.

Pôde re jubilar-se o Sr. Heller; essa não será a unica adhesão, muitas a acompanharão; ha muita gente que precisa do *Amor molhado*, estes mesmo muito a sabor da nossa platéa.

No S. Pedro e no Recreio Fluminense, ex-Príncipe, ha duas companhias a tentar: sorte; duvidamos do resultado, a época é má; em todo caso, continuem appellando para o patriotismo: pois tratando-se de companhia portuguesa e italiana, é de muita conselho o estratagema.

O Recreio continua sempre com o mesmo denodo a luta pela vida; ne entanto apesar de sua longa constância, não quizera ter acções n'essa empreza preferiria sociedade na laranja da Sra. Herminia escolhendo do monte todo, bem entendido.

LELMO.

## Papelaria e objectos d'escriptorio

### ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação  
de papel em relevo

### FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARRERA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

### TYPOGRAPHIA

### DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographic, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 - Rua de S. José - 40

### CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 - RUA SETE DE SETEMBRO - 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapeus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principaes fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o sistema de exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse sistema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

## MODAS

A casa franceza de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flores, plumas, etc.

Enforma chapéos, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

### 39 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 39

### LABORATORIO CENTRAL

### HOMOEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios.

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

### ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaz, de uma accão prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Cauterio para acalmar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homeopathico em pó, muito efficaz para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOD DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchações e dôres em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua accão é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias, drograrias e no

### Laboratorio Central Homœopathico

— »: DE : « —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47